PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO E A QUESTÃO REGIONAL NAS VOZES DE ANA CLARA TORRES RIBEIRO, BERTA RIBEIRO E VÂNIA BAMBIRRA

ST-05 Desenvolvimento Regional - Velhos Problemas, Novos Desafios

Caroline Laíza Negherbon

Orientador: Ivo Marcos Theis

PPGDR/FURB (Mestrado)

Ano de início: março de 2018

QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

Por que trabalhar com mulheres no campo do pensamento social? Existem alguns "ismos" da questão. Quer dizer, parte-se do pressuposto de que a ciência e a história têm sido fundamentadas em estruturas políticas em que a autoridade é exercida pelo homem através de uma abordagem unilateral: patriarcalismo, capitalismo, androcentrismo, eurocentrismo e sexismo. A ausência das mulheres na ciência está ligada com a construção historiográfica predominantemente masculina e com a ideia concebida de uma ciência neutra, objetiva e racional. O campo do pensamento social brasileiro assim como, também, as modernas ciências sociais, baseia-se em autores homens clássicos. Essa perspectiva reforça a exclusão das mulheres. A proposta desta pesquisa é pensar o Brasil desde uma perspectiva das mulheres intelectuais, nas vozes de Ana Clara Torres Ribeiro, Berta Ribeiro e Vânia Bambirra. Por que estudar o pensamento social brasileiro desde a perspectiva das mulheres? Quais foram as contribuições dessas mulheres intelectuais para pensar o Brasil, o desenvolvimento regional e as mulheres?

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

OBJETIVOS

Para perceber as lacunas sobre o Brasil e a questão regional, desveladas por mulheres intelectuais, parte-se dos seguintes objetivos: a) identificar a relação entre mulher, pensamento social brasileiro e desenvolvimento regional, considerando gênero como uma categoria de análise do corpo e território; b) realizar um resgate histórico sobre aspectos relevantes da vida, carreira e obra das autoras referidas, enfatizando a condição de mulher intelectual e militante; c) identificar lacunas sobre o Brasil desveladas por mulheres intelectuais e analisar as contribuições destas autoras para pensar o Brasil e a questão regional; d) investigar as contribuições das autoras referidas para pensar as mulheres no Brasil;

METODOLOGIA

O método adotado desta pesquisa é o método dialético, compreendendo a realidade por meio de suas contradições, transformações e totalidade. Vale-se, dentre outros, mas não exclusivamente, das referências de Lucien Goldmann e Michael Löwy. Ambos utilizam o materialismo histórico numa perspectiva individual e coletiva, contribuindo para pensar a vida e obra das autoras. Em relação a abordagem se trata de uma pesquisa qualitativa. Para atingir os objetivos propostos sugere-se uma revisão de literatura acerca da questão regional, do pensamento social e do gênero. Para visualizar as contribuições das autoras para o pensamento social brasileiro e para pensar as mulheres mesclam-se várias metodologias: levantamento de material bibliográfico sobre as autoras; levantamento da produção das autoras; história das ideias e de vida; análise das obras.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

BAMBIRRA, Vânia. **O capitalismo dependente latino-americano.** Florianópolis: Insular, 2012. FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017. GOLDMANN, Lucien. **Dialética e Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. LOWY, Michael. **Para uma sociologia dos intelectuais revolucionários**: a evolução política de Lukács (1909-1929). São Paulo: LECH, 1979. PINSKY, Carla Bassanezi; DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000. PIQUET, Roselia; RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Brasil, território da desigualdade**: descaminhos da modernização**.** Rio de Janeiro: Zahar, 1991. NEGHERBON, C. L. et. al. Quem são as mulheres que pensam o desenvolvimento regional? Elementos para a formulação de uma agenda de pesquisa. In: IV SEDRES - SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE, 2018, Palmas, TO. *Anais*... Palmas, 2018. RIBEIRO, Berta G. **O índio na cultura brasileira.** Rio de Janeiro: Unibrade, 1987. SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes:** mito e

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z**

realidade. Petrópolis: Vozes, 1976. SCHWARCZ, Lilia Moritz; BOTELHO, André. Pensamento Social Brasileiro, um campo vasto ganhando forma. **Lua Nova**, São Paulo, 82, 2011.

DIÁLOGO COM O TEMA DA OFICINA

Esta pesquisa alinha-se com o tema da oficina, no sentido de pensar uma lacuna a ser preenchida tanto no campo do desenvolvimento regional, quanto no do pensamento social brasileiro. Ao pensar nas premissas normativas ligadas ao processo de desenvolvimento de uma sociedade, é imprescindível destacar o papel das mulheres e a exaustiva participação para a conquista de direitos e o questionamento de tradições teóricas hegemônicas. Assim, construir um futuro socialmente justo e territorialmente igual dialoga com questões à margem do desenvolvimento e do pensamento. Considerar uma ciência militante, que abraça essas tarefas, é buscar a legitimidade de uma ciência para todas e todos, sem exclusão, questionando o sistema que envolve as universidades, as regras, os códigos e as normativas.

DIÁLOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

A discussão sobre mulheres e desenvolvimento regional é, em si mesmo, um território em construção. A relevância excessiva atribuída ao mercado e ao Estado produziu pouca atenção à natureza; pouco-caso pela questão feminina e pela questão racial; esquecimento das populações tradicionais/indígenas e afrodescendentes. Por esse ângulo, pensar condições práticas e de transformação é pensar também através de narrativas não hegemônicas do centro do conhecimento. Esta pesquisa alinha-se justamente nos dois diálogos: o nacional e o regional. Ambos atravessados pelas contribuições de três intelectuais e militantes que sempre pensaram o Brasil de uma forma crítica, engajada, com vistas à transformação. O campo do pensamento social tem muito a contribuir à questão regional. Para tanto, entende-se a necessidade de estudar o Brasil, a partir do Brasil e por quem conhece o Brasil, considerando que o Brasil faz parte do mundo e pensando nossa singularidade em vista da totalidade. Essas pensadoras contemplam isso.

PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

Alguns desafios: (1) relacionar três epistemologias distintas; (2) perceber o real e ontológico, no que se trata da análise da vida e obra das autoras; (3) por se tratar de uma lacuna a ser preenchida no campo do pensamento social brasileiro e desenvolvimento regional pode haver dificuldade no acesso aos materiais dessas autoras; (4) trabalhar a ideia de marginalidade e não as mais reconhecidas, convertendo, assim, uma questão que incomoda muito numa causa e reconhecimento público.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z**